



AS SIGNIFICAÇÕES LOCAIS E A GLOBALIZAÇÃO HEGEMÔNICA: IDENTIDADE CULTURAL E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS INDÍGENAS¹

Raquel Fabiana Lopes Sparemberger², Marcelo Loeblein dos Santos³

INTRODUÇÃO. Este texto inicialmente traz à baila o conceito de globalização, as desigualdades de poder, a desestruturação dos povos dominados economicamente e conseqüentemente culturalmente, ou seja, a desintegração das condições locais frente ao global. Enfim, de como o fenômeno da globalização é visto por alguns estudiosos do tema. Trata sobre o paradoxo entre a realidade das comunidades locais e seus sítios simbólicos em busca da defesa de seu universo local, de sua cultura frente ao processo de globalização. Remete a história dos índios brasileiros depois do descobrimento, os massacres sofridos, os genocídios, que se estenderam até o século XX e, quem sabe até os nossos dias, tudo em nome do capital. **MÉTODO:** Nesta pesquisa adotou-se o método indutivo porque compreende as seguintes etapas: a) observação – estudo das manifestações da realidade, espontâneas ou provocadas, a observação científica obviamente, difere da observação comum, por ser rigorosa, precisa, metódica e voltada para a explicação dos fatos, a observação científica, freqüentemente, necessita de instrumentos que a tornam mais objetiva, mais rigorosa e quantificam o que está sendo observado; b) hipótese – explicação provisória do fenômeno a ser estudado; a hipótese propõe uma solução para o problema, que a investigação confirmará como verdadeira ou não, por esse motivo, a qualidade principal da hipótese é ser passível de verificação; c) experimentação – observação provocada com o fim de controle da hipótese, enquanto na observação os fenômenos são estudados nas condições determinadas pelo experimentador; a importância da experimentação está no fato de proporcionar condições privilegiadas de observação, podendo-se repetir os fenômenos, variar as situações de experiência e tornar mais lentos os fenômenos muito rápidos; quando a experimentação não confirma a hipótese formulada, a pesquisa científica deve recomeçar, na busca da confirmação de outra hipótese; d) comparação – classificação, análise e crítica dos dados recolhidos; e) generalização – consiste em estender a outros casos semelhantes um conceito obtido nos fenômenos observados. O método indutivo possibilita o desenvolvimento de enunciados gerais sobre observações acumuladas de casos específicos ou proposições que possam ter validades universais. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Atualmente estes povos se encontram num paradoxo entre a civilização e a resistência, caso se entreguem à civilização, estarão fadados ao desaparecimento, fazendo parte de outra classe de excluídos. Somente se houver resistência, apego aos seus valores, aos seus padrões culturais, afirmando os direitos que possuem como povo, poderão assegurar a sua sobrevivência. O texto apresenta ainda, a partir do pensamento de Boaventura de Sousa Santos, a globalização hegemônica e, como forma de luta, uma globalização contra-hegemônica, ou seja, contra o globalismo localizado e a violência estrutural que assola os países pobres, especialmente suas comunidades tradicionais, defendendo-se assim, a sobrevivência das comunidades locais, seus sítios simbólicos e sua biodiversidade.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



1 Pesquisa Institucional

2. Doutora, pesquisadora do Grupo de Pesquisa interinstitucional Direito, Meio Ambiente e Desenvolvimento.

3 Mestre em Direito Ambiental. pesquisador do Grupo de Pesquisa Direito, Meio ambiente e Desenvolvimento